

Hipismo

Nicola Philappaerts foi quem brilhou mais alto no concurso de saltos em Lisboa

Luís Mira

O belga venceu a última e mais importante prova do evento. A cavaleira portuguesa Marina Frutuoso de Melo terminou em oitavo

● Terminou ontem, com a realização da prova do Grande Prémio, a 91.ª edição do Concurso de Saltos Internacional Oficial (CSIO), um dos mais importantes eventos de hipismo em Portugal, vertente de obstáculos. Durante quatro dias, estiveram em competição, no **Hipódromo do Campo Grande**, bem no coração de Lisboa, 190 cavalos de 11 equipas, oriundas de 16 países.

Juntamente com a Taça das Nações, disputada na sexta-feira e que teve como campeã a Suécia (Portugal ficou em oitavo), o Grande Prémio faz parte do circuito de eventos que apuram atletas para o Campeonato da Europa de 2011, a ter lugar em Madrid, e para os Jogos Olímpicos de Londres, em 2012.

O atleta belga Nicola Philappaerts, que já havia estado em destaque no sábado nas provas The Famous Grouse e Navigator, leva para casa 8800 euros com o primeiro lugar no Grande Prémio. A cavaleira Marina Frutuoso de Melo foi quem melhor representou Portugal nesta competição, conseguindo o oitavo lugar. No conjunto de todas as provas do CSIO, Ivan Camargo assegurou a melhor prestação portuguesa, com o 11.º lugar.

Este ano, a organização do CSIO viu-se obrigada a reduzir a classificação do evento de quatro para três estrelas, em virtude dos cortes no *prize money*, o que não influenciou a qualidade dos concursos em disputa, segundo Rita Moreira, vice-

presidente da Federação Equestre Portuguesa: "As comissões organizadoras têm tido, devido à crise, elevada dificuldade para arranjar patrocínios, e têm-se visto forçadas a baixar, não a qualidade dos seus eventos, mas o *prize money* destes. Qualitativamente, este concurso foi um concurso de cinco estrelas, teve todas as condições necessárias para os cavaleiros praticarem. Tivemos um lote de cavaleiros muito competitivos", sublinha.

Apesar dos custos relativamente elevados para organizar a competição, Filipe Graciosa, presidente da **Sociedade Hípica Portuguesa (SHP)**, garantiu que a maior parte destes foi coberta pelo apoio dos patrocinadores e pelo valor das inscrições.

Em Lisboa, estiveram presentes dezenas de cavalos de competição. E todos eles exigem cuidados especiais, particularmente na alimentação: "Normalmente, o cavalo deve comer várias vezes, mas não em grandes quantidades. Deve ter no mínimo três refeições de concentrado, ou de cereais, e depois tem de comer palha ou feno para lhe dar fibra e encher o volume de intestino. Deve também ter água à disposição para beber pelo menos quatro vezes por dia", explicou Filipe Graciosa.

Controlo rigoroso

Mais delicada no mundo do desporto é a questão do *doping*, que assombra, por vezes, também o universo do hipismo. Nos Jogos Olímpicos de

2008, em Pequim, por exemplo, a medalha de bronze conquistada pela Noruega na prova de saltos por equipa foi-lhe mais tarde retirada, após análises efectuadas ao cavalo de Tony André Hansen terem detectado um analgésico ilegal.

Como é que se minimiza o risco de um caso destes vir a suceder na prova portuguesa? Filipe Graciosa explica que, de forma a detectar quaisquer irregularidades, a organização do CSIO tomou os cuidados necessários: "A todos os cavalos vencedores, alguns sorteados por prova ou algum sobre o qual possa haver suspeita, é feita colheita de urina ou de sangue. As análises são seladas e enviadas para um laboratório reconhecido internacionalmente".

ENRIC VIVES-RUBIO

O corte nos prémios não terá afectado a qualidade do concurso

